



PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

(organização: Luciano Vinhosa, Luiz Guilherme Vergara e Hélio Carvalho)

30.11 - 9:00 - Solar do Jambelero

1.12 - 14:00 - Entrada do Auditório do Museu de Arte Contemporânea de Niterói

LETO WILLIAN
SILFARLEM OLIVEIRA
Ocupado/Desocupado

A proposta é deambular pelo evento e pela cidade, por lugares públicos, espaços externos e internos, com um crachá escrito ocupado/desocupado, invertendo as posições de tempo em tempo, em cada situação. Hora ficar ocupado; hora ficar desocupado; hora numa praça ocupado, hora numa praça desocupado; hora andando ocupado, hora andando desocupado; hora entrar ocupado, hora entrar desocupado; hora sentar ocupado, hora sentar desocupado; hora dormir ocupado, hora dormir desocupado; hora ler ocupado, hora ler desocupado; hora ficar atento ocupado, hora ficar atento desocupado; hora ouvir ocupado; hora ouvir desocupado; hora sair ocupado, hora sair desocupado; hora parado ocupado; hora parado desocupado...

30.11 - 10:30 e outros horários - Solar do Jambelero

2.12 - 14:00 e horários interstícios - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

ISABELA FRADE E COLETIVO O CÍRCULO
Uma mulher cheia de dedos

Essa obra e todo o complexo produzido pelo coletivo feminino O Círculo faz parte de um projeto acadêmico que une mulheres cariocas na arte do barro e suas derivações na cerâmica, na performance, na jardinagem, em intervenções nos espaços públicos, em oficinas de arte. Ativo desde 2010, o coletivo reúne experiências de vida de mulheres marcadas por diferenças. Nos interessa tudo o que nos chega por movimento de qualquer uma de nós; o coletivo reverberando, como um corpo receptivo, vibrátil, envolvendo a experimentação e o estar junto como tácticas dimensões do feminino em processo de emancipação. A reflexão acadêmica processa esse complexo obsessivo de criação como pensamento em arte relacional.

30.11 - 13:30 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

RAPAHÉL COUTO
Corpo-catálogo

A *performance* se dá na relação entre corpo e fotografia. Em um totem ou mesa, uma câmera tipo polaróide e equipamento cênico são colocados. Em seguida, o artista retira e fotografa cada elemento que está no seu corpo: sapatos, meias, óculos, acessórios, até que todos os elementos externos de vestimenta estejam fotografados e impressos. Em seguida, cada uma dessas fotografias é presa ao corpo, e as roupas voltam ao seu local original. As fotografias impressas podem ser depois expostas como um catálogo do corpo.

30.11 - 17:00 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

JÚLIA FRANCA
Mundano

A relação entre o corpo do artista e o objeto cênico será apresentada na demonstração de pesquisa prática *Mundano, performance* de múltiplas linguagens desenvolvida a partir de investigação teórica e prática do aparelho denominado tetraedro (ou tetraéreo).

Mundano é fruto de pesquisa realizada pela artista circense, bailarina, coreógrafa e educadora do movimento que, desde 2005, investiga o circo-teatro e a dança. A partir de 2012, sua pesquisa se voltou inteiramente para o tetraéreo, aparelho cênico de criação própria que surgiu a partir de um trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Análise de Movimento Laban no Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies (NYC/USA).

30.11 - 18:00 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói (pátio)

LUCIANO VINHOSA
Fantasma

Fantasma é uma ação urbana prevista para acontecer em um final de tarde, quando a luz do dia estará mais tênue, mas a noite ainda não terá caído completamente. Consiste em um leve tecido de tule preto, quadrado, 6m x 6m, em que ao longo de seu perímetro serão fixados chumbos de pescaria. Por debaixo do tecido serão inseridos balões de gás hélio igualmente pretos, até que o tecido se erga e levante voo. Os chumbos exercem o contrapeso na estrutura e dão forma ao fantasma. O local desejável para sua realização é o pátio do MAC-Niterói por haver espaço para que a estrutura seja montada.

30.11 - - Locais a definir

DENISE ADAMS
Cópia única

O projeto consiste em distribuir pelos muros da cidade de Niterói 40 cartazes fotográficos contendo perguntas relacionadas à imagem. No formato lambelambe, serão impressas 10 cópias de cada fotografia. Problematizar a especificidade da fotografia a partir de um viés conceitual, assim como seu transbordamento na esfera da arte contemporânea, é uma das linhas de interesse desta pesquisa.

30.11 - 3.12 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

JÚLIA ARBEX
Full Moon

Quarta-feira, 30 de novembro de 2016. Vivemos a primeira noite com duas luas. Amanhecerá em Niterói às 5h58 e o pôr do sol será às 19h25. O coeficiente das marés será 80. Com este coeficiente tão alto teremos grandes marés e também as correntezas serão muito notórias. A lua sairá pelo sudeste (110°) às 6h52 e vai se pôr pelo sudoeste (250°) às 20h21, ela atravessará o meridiano de Niterói (43.1° W) às 13h36. A lua estará visível no céu por 13 horas e 29 minutos. A outra lua permanecerá visível por 3 dias, como na projeção de Morel.

A instalação no Museu de Arte Contemporânea MAC se faz necessária pela sua localização. O Museu foi construído sobre o Mirante da Boa Viagem de onde se tem uma vista onde será possível acompanhar o movimento de amplificação das marés.

30.11 ~ 3.12 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

FELIPE FERREIRA
Sem título (borboleta e luz), 2015.

vídeo, 1'40'' - projeção (em *loop*) do vídeo, caixas de som e pendrive
com o arquivo de vídeo
(*link*: vimeo.com/143415404)

30.11 ~ 3.12 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

CHRISTIANE DA CUNHA
Corpomente (composição fotográfica da série *Ela*)

Partindo de investigações visuais e motrizes dos elementos da lascívia das pulsões e da sincopa, a presente pesquisa artística aborda o samba em sua forma historicamente “imprópria” - sua forma de *corpomente* nas zonas de contato com as religiosidades multiétnicas brasileiras - como campo de saberes para o pensamento transdisciplinar. Na contramão da objetificação da mulher, *Corpomente* faz parte de um ensaio fotográfico que ao brincar com perspectivas antropocêntricas do feminino e a separação corpo x mente, expõe experiências visuais “lascivas” sob uma perspectiva animista da sensualidade.

30.11 ~ 3.12 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

CAMILA KRANTZ CESARINO FERREIRA SANTOS
GABRIELA CHERUBINI
CATHARINE RODRIGUEZ
RENATA PERISSI NOTTO PASSOS
[monstro 1]

Agora sobre as nuvens os subiam
As ondas de Neptuno furiundo;
Agora a ver parece que deciam
As íntimas entranhas do Profundo.
Noto, Austro, Bóreas, Aqui lo queriam
Arruinar a máquina do Mundo!
A noite negra e feia se alumia
Cós raios em que o Pólo todo ardia!

Luís de Camões, *Os Lusíadas*
Canto VI, estr. 77

30.11 ~ 3.12 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

GABRIEL ANGEL
Desfia

A *performance* explora a resistência do corpo, já que é necessário pelo menos um dia inteiro de trabalho para conseguir desfilar um rolo de juta. Parte da potência da *performance* vem desse limite ao qual o corpo é submetido. Este trabalho surgiu de uma série de experimentos com a juta, material de muita importância para minha pesquisa e que utilizo para montar ações e objetos que promovem o diálogo entre corpo e natureza.

1.12 - 13:30 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

ELISA QUINTANILHA

Parceria

Performance em dança (aproximadamente 7 min.).

O trabalho parte do universo da dança de salão, seus elementos e movimentos constituintes e seu universo que abriga questões de gênero. A *performance* em dança propõe, através do corpo em movimento e sua relação com objetos, um caminho de encontrar a parceria, mesmo sozinho.

1.12 - 13:45 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

CHRISTIANE DA CUNHA

O Samba e a Folha - Estudos rítmicos I: Do requebrado ao reverberatório

Performance em dança *in situ* - dança contemporânea

Duração: aproximadamente 10 min

Partindo de investigações visuais e motrizes dos elementos da lascívia das pulsões e da síncopa, a presente pesquisa artística aborda o samba em sua forma historicamente "imprópria" - sua forma de corpomente nas zonas de contato com as religiosidades multiétnicas brasileiras - como campo de saberes para o pensamento transdisciplinar. A *performance* em dança aqui proposta explora as possibilidades dos movimentos vibratórios do corpo e sua reverberação no espaço a partir das matrizes de movimento do requebrado e de impulsão particulares do samba de terreiro.

1.12 - 17:30 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói (rampa)

MARTA PERES

Ela é doída

Leonídia: ela é doída é o primeiro espetáculo da trupe diversos, companhia formada por pessoas em tratamento nos serviços de Hospital-Dia do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), e do Hospital Municipal Philippe Pinel, além de uma cadeirante, de um ator cego do Instituto Benjamin Constant, colaboradores e estudantes da UFRJ.

O nome da trupe refere-se tanto à diversidade do elenco quanto aos versos de Castro Alves, cujas cartas e poemas foram encontrados numa trouxa de pertences após a morte de Leonídia, após sua morte. Leonídia enlouqueceu por amor ao poeta Castro Alves, seu amigo de infância, e que viveu muitos anos internada em um hospício de Salvador, Bahia.

2.12 - 17:00 - Praia da Boa Viagem, Niterói

CAMILA KRANTZ CESARINO FERREIRA SANTOS

RENATA PERISSI NOTTO PASSOS

Monstros aquáticos

Trata-se de uma performance/oficina na qual os participantes são convidados a vestir indumentárias que, ao entrarem em contato com o ambiente aquático, deformam a estrutura original dos corpos humanos, originando novas criaturas. Partindo da leveza e da maleabilidade do corpo imerso, essas novas peles, formadas por diversos materiais de diferentes densidades, brincam com as formas, articulações e pesos, proporcionando a quem as experimenta uma realidade corporal totalmente nova e estranha. A água do mar, em seus movimentos, se torna o molde desses novos corpos.

2.12 - 20:30 - Galeria do Poste Arte Contemporânea

RENATA LEMES
PATRÍCIA GIFFORD
Sirvam-se!!!

O trabalho *Sirvam-se!!!* é parte da pesquisa de doutoramento *Corpos Precários: pedagogia e política na experiência de corpo*. O trabalho, que acontece em uma cozinha (casa, universidade, escola etc.), tece narrativas sobre a exploração sexual de meninas, misturando real e ficcional, enquanto se prepara uma galinhada. Uma ação cotidiana, uma conversa de canto de cozinha, um flagrante sobre corpos femininos submetidos. A galinha é o elemento que medeia as narrativas. Estas vão se compondo em diálogo com o público. O que a princípio parece uma conversa corriqueira no preparo de uma comida, transforma-se paulatinamente em microrrelatos em torno de corpos de meninas exploradas sexualmente e que habitam também o corpo da artista com suas memórias de infância.